



*Pe. Mário Quilici*

☆ 17.03.1923 - São Paulo /SP

✝ 21.07.2014 - São Paulo /SP

## *Despedida serena...*

No dia 03 de março de 2012, o querido Pe. Mário Quilici foi acolhido em nossa Comunidade, após ter se recuperado de uma queda, quando ainda residia na Casa Inspetorial. Com o diagnóstico médico de hipertensão arterial, arritmia e depressão. O período inicial foi de difícil adaptação, pois não aceitava "deixar" seu amado Liceu. Desde que chegou, sempre apresentou tosse crônica, períodos de lucidez e momentos de confusão mental. Com o decorrer do tempo, foi se acostumando e se sentindo mais seguro e sereno. Gostava muito dos passeios que fazia semanalmente com nossas enfermeiras e outros irmãos doentes, tomar um lanche na padaria, almoçar no restaurante do Colégio e ir ao Shopping para tomar um bom café. No período em que esteve aqui, não houve nenhuma internação hospitalar. Contou com os cuidados diários de cuidadores, do enfermeiro e do médico do Colégio. Na segunda-feira, dia 21 de julho, por volta das 20h30, o cuidador Osmar ligou para nossa enfermeira dizendo que o Pe. Mário estava com uma crise de tosse, logo em seguida, a enfermeira foi até nossa comunidade e realizou uma inalação conforme prescrição médica e a tapotagem, a tosse cessou e ele ficou mais confortável. Pe. Morgado, nosso ecônomo, ficou ciente do ocorrido. Por volta das 21h30, a enfermeira foi comunicada de que o Pe. Mário havia tido uma parada cardiorrespiratória, o cuidador Osmar realizou manobras de ressuscitação e o transportou de imediato para o Pronto Socorro do Hospital São Camilo onde, infelizmente, o Pe. Mário veio a óbito por volta das 23h50. No dia 22, Pe. Mário foi velado em seu amado Liceu, a missa de corpo presente aconteceu às 13h30, foi presidida por D. Fernando Legal, bispo emérito de São Miguel Paulista, SP e concelebrada pelo Pe. Edson Donizetti Castilho, inspetor da Inspetoria de São Paulo, pelo Pe. José Adilson Morgado, vice-diretor da Comunidade salesiana do Santa Teresinha e por outros padres salesianos, inclusive o Pe. Asídio Deretti, inspetor da Inspetoria São João Bosco de Porto Alegre. Entre os vários participantes da assembleia, estiveram presentes seu irmão, sua cunhada, sobrinhos, além de outros familiares, salesianos, amigos, ex-alunos, funcionários do Liceu e da Casa Inspetorial. Após a missa, foi realizado o sepultamento no jazigo dos salesianos no Cemitério do Santíssimo Sacramento, na capital, às 16h. Já no jazigo, Pe. Mário Quilici foi entregue nas "mãos de nossa Mãe Auxiliadora" e levado definitivamente ao Sagrado Coração de Jesus.

## Relembrando...

### **Origem da Família – Laços duradouros e eternamente presentes**

Aos dezessete anos, desembarcou no Porto de Santos, vindo de Lucca, Itália, Novello Quilici.

Trazia em sua bagagem a esperança de dias melhores. Hospedou-se no bairro da Água Branca, São Paulo, na casa de seus primos.

Após alguns anos de trabalho árduo em uma serraria, surgiu a oportunidade tão sonhada: montar sua própria fábrica de macarrão – Pastificio Água Branca.

Enquanto isso, na cidade de Morro Alto, interior de São Paulo, vivia a também italiana Georgina Lombardi, aquela que viria a ser sua companheira.

Seus pais, italianos da mesma região que Novello, com sete filhos, cansados de tentar a vida sem sucesso naquele local, decidiram vir a São Paulo.

Instalaram-se também no bairro da Água Branca e montaram uma padaria próxima ao pastificio.

O destino fez com que, rapidamente, Novello e Georgina se encontrassem.

Casaram-se e foram abençoados com três filhos: Ida, a mais velha, quatro anos depois, chegou Mário e depois de seis anos, Arthur.

Aos seis anos de idade, Mário foi levado a uma professora particular para que fosse alfabetizado. Estudioso e aplicado, logo aprendeu as primeiras letras.

Um ano depois frequentou por alguns meses a Casa Pia de São Vicente de Paulo, dirigida pelas Irmãs de mesmo nome.

Aos oito anos, em 1932, foi matriculado no Liceu Coração de Jesus no regime interno até o ano de 1940.

Nessa época foi interno, pois seu primo Bruno Quilici, que sofria de paralisia infantil, estudava e precisava de companhia e ajuda.

Seu primo deixou o internato, mas Mário continuou ali seus estudos.

Durante os anos em que ali esteve, recebia a visita de seus familiares aos domingos e, junto a eles, desfrutava, como qualquer adolescente de sua idade, suas férias de meio e final de ano.



Já no último ano do ginásio, durante as férias de meio de ano, mudou seu comportamento e começou a demonstrar seu desejo de seguir a vida sacerdotal.

Conversava apenas com a sua irmã, a quem pedia que o apoiasse e começasse a preparar os pais para receber a notícia, visto que sabedor do desejo dos pais de que fosse engenheiro, encontraria restrições e obstáculos.

Sempre que estava na casa dos pais, Mário deixava bilhetes embaixo do seu travesseiro para que fossem encontrados quando a cama fosse arrumada. Nos mesmos dizia: "Ida, Jesus está me chamando, fale com o pappa e a mamma para que autorizem."

Ida entregava os bilhetes à mãe que, sem se preocupar com as reais e verdadeiras intenções de Mário, dizia que tudo aquilo iria passar.

Voltou ao colégio para cursar o último semestre do ginásio e sua vocação aflorou mais ainda quando participou de um retiro espiritual.

Ao retornar do mesmo, escreveu uma carta categórica para a mãe contando sobre o chamado que havia recebido de Deus para o sacerdócio. Dizia que esperava o apoio dos pais, mas caso não permitissem, esperaria a maioria e iria de qualquer forma, pois tamanha graça de Deus não poderia ser desperdiçada.

Mário não obteve resposta. Ao término do ano letivo, não teve outra alternativa a não ser retornar a seu lar. No mesmo dia durante o jantar e, diante de toda a família, recebeu a ordem de seu pai para que, no dia seguinte, logo bem cedo se arrumasse, pois iriam à escola Caetano de Campos para que fosse matriculado no curso de engenharia.

Obediente e respeitoso, Mário disse que iria apenas para satisfazer a vontade do pai, mas que na realidade seu desejo e vontade eram outros.

Diante da colocação, seu pai afinal indagou qual era este desejo e, firme e prontamente, Mário respondeu o que seu pai tinha medo de ouvir: "Quero ser sacerdote." Nesse mesmo momento, seu pai ordenou a ele que fosse arrumar suas malas e seguisse seu destino.

Às cinco horas da manhã do dia seguinte, recolheu seus pertences pessoais e retornou ao Liceu, dando início aos estudos que o preparariam para cumprir seu chamado e vocação.

Durante os anos de estudo, Mário passou várias provações e, com a saúde sempre debilitada, submeteu-se a grandes cirurgias. Segundo sua mãe, uma "novena de cirurgias".

No ano 2002, Pe. Mário comemorou o seu jubileu de ouro sacerdotal,

na igreja de São João Maria Vianney, onde celebrou a sua 1ª missa. Após a santa missa, seus familiares ofereceram uma grande festa a todos os seus parentes, amigos e à família salesiana. Foram momentos de muita alegria e confraternização.

Pe. Mário sempre foi de extrema importância para a família. Conquistou o amor e o respeito de todos, dos mais velhos aos mais novos. Sua presença constante e efetiva deixou marcas e lembranças através de seus conselhos e afetuosas palavras de sabedoria.

---

## *"Misericordias Domini in aeternum cantabo."*

*Para facilitar o trabalho do diretor que iria redigir sua carta mortuária, deixou escritos, com sua bela caligrafia, alguns dados. Era tão organizado que até nisso pensou!*

Dia 17 de março de 1923 foi inesquecível, Deus Nosso Senhor pousou seu olhar de ternura sobre o abençoado lar do Sr. Novello Quilici e de D. Georgina Quilici. Com sua bondade, presenteou o casal, às 6 horas, com um filho, uma criança especial que lhe proporcionaria muitas alegrias.

Essa criança recebeu o nome de Mário.

Ele foi batizado em 5 de agosto de 1923 e crismado em 15 de agosto de 1926.

Desde os 6 anos, frequentou a escola de uma boa professora aprendendo os rudimentos escolares. Aos 7 anos, frequentou por alguns meses a "Casa Pia de São Vicente de Paulo" dirigida pelas irmãs do mesmo nome.

Em 1932, aos 8 anos, entrou no Liceu Coração de Jesus como aluno interno, até o ano de 1940, isto é, desde o 1º ano primário até o 5º ano ginásial.

No dia 30 de novembro de 1932, fez a 1ª Comunhão, recebendo o Hóspede Divino, pela primeira vez, das mãos do Revmo. Sr. Pe. Edgar Aquino Rocha.

Em maio de 1940, os sócios da Companhia Imaculada tiveram uma magnífica conferência missionária, feita pelo Revmo. Sr. Pe. Chevillon. Sua palavra foi a suave semente missionária a qual, no fim do Santo Retiro Espiritual de setembro, rebentou a delicada haste da vocação. O dia 7 de setembro, dia da Virgem Nossa Aparecida, foi a data escolhida por

Deus para o suave chamado Divino.

## *Palavras de Pe. Mário...*

Somente no dia 16 de setembro, pude falar a esse respeito, com o Revmo. Sr. Pe. Leonardo Iacuzzi, catequista do Liceu. Que emoção! Quantas lágrimas, que alegria! Ao Revmo. Sr. Pe. Leonardo Iacuzzi, o meu sincero muito obrigado, por tudo.

No dia 26 de setembro, entreguei à mamãe uma carta pedindo o consentimento dela e do papai. A resposta foi: "Pense no passo que você vai dar."

Pedido para ser Padre

Liceu (SP), 26 de setembro de 1940.

Mamãe,

Motivos de grande importância impelem-me a te escrever. Já há muito tempo queria ter feito isto, mas não sei por que mantive o segredo até hoje.

De saúde, vou bem como sempre, igualmente nos estudos.

Cheguei ao 5º ano ginásial, já era hora de pensar no meu futuro e para que Deus me iluminasse no acerto da minha carreira fiz uma série de comunhões e muitas orações. O resultado é que a voz que há tempo eu ouvia dentro de minha alma fez e fez-se ouvir nítida e claramente. Procurei ver, me persuadir, me entusiasmei com outras ideias, mas, no meio de tudo isto, aquela voz se fazia sempre ouvir com maior insistência e assim me dizia: "Queres salvar a tua alma?"

Mamãe, lê-se no evangelho que Nossa Senhora foi aclamada bem-aventurada porque é a Mãe de Jesus, nosso sumo Sacerdote, o qual em sua vida encheu a terra de favores e benefícios... Igualmente bem-aventuradas são as mães que têm a grande dita de ter um filho que seja em outro Jesus Cristo. É uma grande bênção e uma grande honra para uma família ter um de seus membros sacerdote. Oh! Não há poder que supere o do sacerdote. Em vista disto, os grandes sábios da terra chamam os poderes "o Deus da terra". Há neste mundo milhões de almas que esperam que alguém lhes abra a porta da verdadeira felicidade...

Mamãe, eu sempre tive em ti apoio em minhas ansiedades e dificuldades... Eu sei que tu queres de fato a minha felicidade, mas se queres



de fato que eu seja feliz contigo e papai para toda a eternidade, se queres um dia que milhões e milhões de criaturas te abençoem, se queres de fato as bênçãos de Deus sobre a nossa família, eu te peço, pelo amor de Deus, não te oponhas ao que te vim dizer e que é a vontade de Deus. Como já terás deduzido, Jesus Cristo, o divino Mestre, em sua infinita bondade, dignou-se me escolher para ser um dos seus apóstolos. Ele me quer Sacerdote, Padre. E eu devo seguir porque não se pode desobedecer a Deus. E digo mais isto, que, se não alcançar a licença agora, irei mais tarde quando eu for cidadão livre. Mas creio que isso não será necessário que se dê visto que tu sempre me ensinaste a obedecer a Deus. Cristo, o que eu fizer de bom será mérito teu. Quantas almas podem salvar um Padre! E essas almas serão a tua coroa de glória lá no céu. Porém, se houver oposição, essas almas um dia haverão de agir diferentemente.

Além do teu consentimento, que estou certo de obter, peço-te que te empenhes para conseguir, em meu favor, o consentimento do papai para eu ser Sacerdote Salesiano de Dom Bosco. Não penses que esta seja pressão dos Padres daqui porque até ontem ninguém me disse nada e eu a nenhum deles falei a respeito disto. São vários anos que guardo o segredo, pois eu pensava que fosse pura vaidade, mas agora vejo que esta é a vontade de Deus a meu respeito e não posso voltar atrás.

Portanto, mamãe, peço-te por amor a Deus que por nós morreu na cruz, consegue de papai a licença para eu ser Padre Salesiano.

Já estou vendo o dia em que revestido dos sagrados paramentos rezarei a minha primeira Santa Missa e tu, debulhada em lágrimas de consolação, receberás de mim, já sacerdote, o Pão Eucarístico.

Eu sei que é este meu grande sacrifício que Deus pede a nossa família, mas Ele disse que Ele mesmo será nossa recompensa. Não despreze-mos, portanto, tamanha graça de Deus.

Mamãe, desculpe tudo o que eu fiz na vida passada e que te desagrudou. Obrigado pelo que por mim fizeste e continuarás a fazer. Como paga, rezarei muito por ti e papai. Desejo resposta afirmativa por escrito.

Termino pedindo a tua bênção e a de papai.

Teu filho que muito te quer,

Mário

No dia 30, falei com o Revmo. Sr. Pe. Luiz Marcigaglia.

Durante as férias, fazendo a vontade de meu pai, preparei-me para me matricular no "Caetano de Campos"; Finalmente no dia 20 de feve-

reio de 1941, recebi a licença suspirada. "Podes ir. Deo gratias!"

No dia 13 de março, fui para o Liceu a fim de lá ficar como aspirante. Ano feliz, de trabalho, de são entusiasmo. No dia 17 de novembro, fui a Lavrinhas. Acompanhou-me o Revmo. Sr. Pe. Leonardo Iacuzzi.

Aos meus queridos pais, meu muito obrigado por tudo que fizeram, como também pela licença que me deram, subjugando à vontade de Deus seu grande amor por mim.

No ano de 1942, fiz o noviciado em São Paulo (Ipiranga). Ano de suaves recordações. De imensas alegrias. Foi meu mestre de noviciado o Revmo. Sr. Pe. Gastão do Prado Mendes, auxiliado pelo Revmo. Sr. Pe. José Giani e colegas Adolfo dos Anjos e Gervasio Bassini.

Curso filosófico: 1943, 1944, 1945, em Lorena.

Tirocínio: 1946, 1947 e 1948 em Lorena.

1946 – Assistente dos aspirantes.

1947 e 1948 – Assistente dos filósofos.

Dia 24 de outubro, encerramento do congresso mariano, fiz o pedido para ser admitido aos votos perpétuos e santa Teologia.

Sendo aceito, no dia 23 de dezembro de 1948, com grande alegria da alma fiz os votos perpétuos. Deo gratias. Em 1949 iniciei os estudos teológicos. Jesus, fazei que eu aproveite muitíssimo, no espírito e na inteligência, esses felizes 4 anos.

Ao terminar o 1º ano, recebi das mãos do Exmo. Sr. D. Orlando Chaves a tonsura, no dia 7 de dezembro.

No dia 23 de setembro de 1950, recebi as 2 primeiras ordens menores. Oficiou o Exmo. e Revmo D. Paulo Rolim Loureiro.

No dia 23 de dezembro de 1950, recebi as 2 últimas ordens menores. Oficiou o Exmo. Sr. D. Antonio Maria Siqueira.

Recebi o Subdiaconato no dia 22 de dezembro de 1951 das mãos do Exmo. e Revmo. Sr. D. Antonio Maria Siqueira.

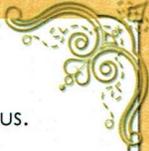
Recebi o Diaconato no dia 29 de março de 1952 das mãos do Exmo. e Revmo. Sr. D. Paulo Rolim Loureiro.

Presbítero: 08/12/1952. D. Paulo Rolim Loureiro.

1953 – 1º ano de sacerdócio: catequista do Liceu Coração de Jesus.

1954 – 2º ano de sacerdócio: catequista do Liceu Coração de Jesus.

1955 – 3º ano de sacerdócio: catequista do Liceu Coração de Jesus.

- 
- 1956 – 4º ano de sacerdócio: catequista do Liceu Coração de Jesus.
- 1957 – Secretário do Revmo. Sr. Pe. Inspetor, Pe. Antônio Barbosa.
- 1958 – No princípio do ano: Secretário do Pe. Inspetor e Catequista do Colégio; e mais adiante: Encarregado do Externato do Liceu Coração de Jesus.
- 1959 – Encarregado do Externato e secretário do Revmo. Sr. Pe. Inspetor.
- 1960 – Diretor do Colégio Dom Bosco de Piracicaba, até 1963.
- 1964 – Fevereiro: Diretor do Liceu Coração de Jesus – São Paulo.
- 1966 – Janeiro: Nomeado Mestre de noviços - não tomei posse.
- 1966 – Fevereiro: Nomeado Inspetor de Porto Alegre, até julho de 1972 – o resto do ano fiquei no Liceu Coração de Jesus.
- 1973 a 1976 – Diretor e Vigário em Bom Retiro.
- 1977 a 1981 – Vice-Inspetor no Liceu Coração de Jesus.
- 1982 – Vice-Inspetor e Diretor do Liceu Coração de Jesus.
- 1983 a 1984 – Nomeado só Vice-Inspetor.
- 1985 a 1986 – Diretor do Bom Retiro e Vice-Inspetor .
- 1987 – Diretor do Bom Retiro.
- 1988 a 1991 – Diretor da Casa Inspetorial e Secretário.
- 1992 a 1993 – Diretor do Liceu Coração de Jesus e Secretário da Inspetoria.
- 1994 a 1999 – Diretor da Casa Inspetorial, Secretário do Inspetor e no 2º semestre (1994) Vice-Inspetor.
- 2000 a 2003 – Diretor da Casa Inspetorial, Vice-Inspetor, Secretário e Arquivista.
- 2004 – Secretário e Arquivista.
- 2012 – Pe. Mário vai para a comunidade salesiana do Santa Teresinha para cuidados de saúde.
- 2014 – Pe. Mário falece na Comunidade Santa Teresinha.
-

## *Pe. Mário se fundia e confundia com a história do Liceu*

Penso poder sintetizar a pessoa do Pe. Mário assim:

Um homem gentil, educado, respeitoso, discreto, de fácil convivência, amigo.

Na vida comunitária, embora um tanto retraído e moderado em suas manifestações, era "boa liga", digamos, para promover o espírito de unidade e comunhão.

Homem organizado e organizador, muito prático, um poeta da ordem e da beleza: esses dons de Deus ele os colocou a serviço da missão salesiana ao longo de toda a sua vida.

Bom salesiano, observante das tradições da família de Dom Bosco, fiel, assíduo a seus compromissos religiosos, mereceu a confiança da Congregação que o nomeou para exercer cargos importantes na Inspeção de Nossa Senhora Auxiliadora em São Paulo (diretor em várias obras salesianas, vice-diretor) e também na de São Pio X em Porto Alegre (inspetor).

Como bom irmão que era, sempre gozou da estima dos salesianos, que lhe queriam muito bem, procurando-o às vezes para aconselhamento.

Em particular, o Pe. Mário amou profundamente o Liceu Coração de Jesus, onde foi aluno, várias vezes diretor. Trazia o Liceu no coração e na cabeça, vibrava com seus êxitos e sofria com seus problemas: O Pe. Mário se fundia e confundia com a história do Liceu. Seu sofrimento maior, além dos achaques da idade, foi o de ter que separar-se do Liceu para ser transferido para a comunidade Santa Teresinha, onde disporia de atendimento tipo hospitalar por 24 horas. Foi este o último grande sacrifício que Deus lhe pediu.

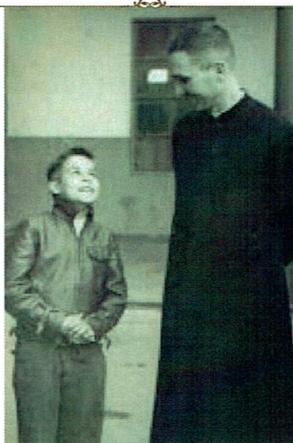
Após a missa das 7 horas do domingo de 03 de agosto de 2014, o jovem ministro da comunhão que ajudou na missa, já na sacristia, me disse: "Senti muito não poder participar da missa de corpo presente do Pe. Mário. Eu fui aluno do Liceu. Quando entrei aqui, fiz uma prova e me saí mal, mas o Pe. Mário quis que eu fizesse de novo: passei e cursei todos os meus estudos aqui graças ao Pe. Mário. Minha vida teria sido diferente sem o Pe. Mário." O jovem ministro é advogado e hoje trabalha na Defensoria Pública na Barra Funda. Aí está: uma semente de bondade.

de lançada pelo Pe. Mário produziu ótimos frutos. Quantas sementes ele terá lançado e quantos frutos foram colhidos e ainda serão, mesmo depois da morte, ao longo dos tempos!

Que o Pe. Mário descanse na paz do Senhor, no reino da Ordem e da Beleza eternas.

Dom Hilário Moser

Bispo Emérito de Tubarão – Santa Catarina



## *Tinha coração de Dom Bosco*

Convivi com o Pe. Mário Quilici em Porto Alegre, na Casa do Pequeno Operário (Colégio Dom Bosco) nos anos de 1966 a 1968, tempo em que fui assistente dos menores no então internato que funcionava naquela casa salesiana. Lá também naquele tempo funcionava a Casa Inspetorial. Sempre admirei muito o Pe. Mário, por sua bondade, seu bom senso, sua acolhida cordial a todos os salesianos, mesmo quando tinha que chamar a atenção de alguém. Foram três anos muito felizes. O Pe. Mário nos fazia sentir em casa, de fato. Sua presença amiga e animadora sempre nos deixava muito à vontade. Se eu pudesse resumir numa ideia, diria que ele realmente tinha coração de Dom Bosco. Guardo muitas lembranças boas dele. Que lá do "jardim salesiano" ele continue abençoando nossa Inspetoria, na qual dedicou seis preciosos anos de sua vida. Obrigado, Pe. Mário! O senhor foi muito importante na minha vida salesiana. Queira Deus surjam muitos outros salesianos com o coração de Dom Bosco, como o seu.

Pe. Paulo C. Marconcini

---

## *Um exemplo vivo de bondade de Cristo Bom Pastor*

Um bom e grande AMIGO partiu, sem se despedir. Deus chamou-o, e ele foi.

Ao ler a mensagem que o Luiz Arthur me enviou, somente restava unir-me – de alma e coração – a quantos tiveram na memória a vida dedicada de tão excelente figura de Salesiano e Sacerdote.

Com o saudoso Pe. Mário Quilici, encontrei-me na Itália e várias vezes no Brasil, enquanto fui presidente da Confederação Mundial, durante 12 anos!... Faço minhas as palavras do Luiz Arthur, que quase sempre me acompanhou.

E apresento aos Superiores da Inspetoria de São Paulo, ao Diretor da Comunidade do Colégio, à Família Salesiana do Brasil e, em especial aos ex-alunos, com a mágoa por termos perdido, todos, um exemplo vivo de bondade de Cristo Bom Pastor, a minha inteira solidariedade na

pena e com as preces de sufrágio. Mas uno a minha esperança – que é certeza – a todos quantos conheceram e privaram com o Pe. Mário, que ele, do Paraíso, intercederá junto de Maria Auxiliadora, com Dom Bosco e os outros santos salesianos, por cada um de nós e pela fecundidade da mensagem evangélica que norteou a sua vida inteira em benefício da juventude.

Com o pensamento na crise das vocações, pedirei, convosco, ao Senhor da Messe que mande muitos bons operários como foi o Pe. Mário, para a messe de Cristo, no Brasil e no Mundo Salesiano... e não só.

Antônio Guilherme Pires

---

## *Homem gentil no trato com as pessoas e marcante em seu espírito de acolhida*

Conheci o Pe. Mário quando ocupei a presidência da Federação Brasileira dos ex-alunos e ex-alunas de Dom Bosco, e ele foi o Delegado Nacional, designado pela CISBRASIL. Tivemos uma convivência amiga e fraterna, cuja lembrança se prolonga no decorrer dos anos.

Juntos realizamos alguns eventos em prol do Movimento dos Ex-alunos, alguns de amplitude internacional, como os encontros em Campos do Jordão e em Porto Alegre. Também estivemos juntos na 2ª Assembleia Mundial Eletiva da Confederação dos ex-alunos de Dom Bosco em Roma e em outras tantas ocasiões.

Guardo do Pe. Mário Quilici as melhores lembranças. Homem gentil no trato com as pessoas e marcante em seu espírito de acolhida, repleto de gentileza e generosidade. Nele eram visíveis a sua disponibilidade incondicional e a profunda obediência religiosa; sua capacidade de organização e memória invejável; seu cuidado com os detalhes, os mais mínimos; e o humor refinado, além de um forte testemunho pastoral e vocacional.

Mesmo após deixar o encargo na federação nacional, mantivemos contato por muito tempo. Sempre interessado pelo Movimento e, sobretudo, pelas pessoas a quem conhecera e com quem convivera naqueles anos.

O Pe. Mário Quilici era daquelas pessoas por quem nos afeiçoamos com facilidade e isso comprova pelo grande carinho que sempre mere-



ceu dos diversos ex-alunos, em nível nacional, latino-americano e confederativo, que, como eu, tiveram a felicidade conhecê-lo.

Que o Senhor da Messe dê ao saudoso Pe. Mário o merecido descanso e a recompensa por todo o trabalho realizado, e que Dom Bosco o receba no Jardim Salesiano do paraíso.

Fraternalmente, em Dom Bosco sempre.

Luiz Artur Horta de Mendonça

---

## *Fiel discípulo de Dom Bosco: como o Bom Pastor*

Sentimos muito pela perda de um irmão muito querido e importante para a Inspeção de São Paulo e queremos nos unir neste momento com toda a Família Salesiana, num só coração, numa mesma intenção.

Que o Senhor conceda o descanso e o prêmio eterno ao Pe. Mário que viveu intensamente como fiel discípulo de Dom Bosco e como Bom Pastor.

Ir. Alzira Nakashima

---

## *Santo salesiano para falar, ensinar, admoestar*

Dele poderão falar que não usava computador e celular. Mas tinha uma memória salesiana intensa e sensível.

De fino trato, a todos agradava e tinha autoridade própria de um santo salesiano para falar, ensinar, admoestar.

Uma lembrança:

As ordenações diaconais e sacerdotais eram celebradas em São Paulo, porque o Instituto Teológico era em São Paulo. E todos os candidatos,

de todas as Inspetorias, eram ordenados juntos.

Por ocasião do 75º aniversário da chegada dos Salesianos em Santa Catarina, o Pe. Mário, inspetor, para animação vocacional na Inspetoria, solicitou e conseguiu que as ordenações do ano 1967 fossem realizadas na sua Inspetoria.

Assim, no dia 08 de dezembro de 1967, sábado, 12 seminaristas, entre os quais eu, fomos ordenados diáconos em Ascurra – SC, aspirantados salesianos por Dom João Batista Costa, bispo de Porto Velho – RO, e no dia 09 de dezembro, domingo, o mesmo bispo catarinense ordenou os padres novos do ano de 1967 na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora em Rio do Sul – SC.

Pe. Narciso Ferreira

---

## *Há muitas razões para dar Graças a Deus pela vida de Pe. Mário Quilici*

Pe. Mário foi sempre para mim um exemplo de Salesiano, cuja gentileza no tratar o próximo era a expressão de sua profunda salesianidade e amor a Cristo e à Sua Igreja.

Hoje resido em Brasília, mas é impossível não recordar que foi o Pe. Mário Quilici que me recebeu em São Paulo quando de Manaus chegava para lá residir. Minha primeira noite na capital paulista foi, justamente no Liceu Coração de Jesus, cujas portas o Pe. Mário abriu para este ex-aluno. Lembro-me das inúmeras vezes que ele, como que em uma atitude paternal, entregava-me uma sacola com frutas quando ia visitar, ou mesmo participar de alguma reunião na Inspetoria. E ele sempre fazia isso de maneira muito discreta para que eu não me sentisse constrangido. Há muitos outros momentos de carinho e gentileza que guardo em meu coração. Posso dizer, todavia, que, mesmo depois de ter me mudado para Brasília, tive a chance de agradecer ao Pe. Mário pessoalmente por todo o bem que ele me fez.

Há muitas razões para dar Graças a Deus pela vida de Pe. Mário Quilici. Há muito o que falar sobre sua bondade, seu amor profundo ao Liceu Sagrado Coração de Jesus, sua salesianidade marcante, sua fidelidade à Igreja, etc. Mas hoje não é hora de enumerar suas tantas virtudes, e sim de voltar os nossos olhos para o Bom Deus e dizer: muito obrigado.

## *Espiritualidade serena e sincera*

Estimados irmãos:

Recebi a notícia da Ressurreição do Pe. Mário Quilici.

Durante sete dias, muitas vezes recordei-me desta simpática e estimada pessoa e rezei pelo seu merecido descanso eterno.

Nos marcou profundamente com sua simplicidade, pragmatismo, espiritualidade serena e sincera.

A casa inspetoria sempre teve a "feição de Pe. Mário": sua alegria, acolhida e sinceridade compunham o cartão de visita da comunidade.

Sentiremos muita saudade do Pe. Quilici.

Continuará cuidando de nós!

Pe. Nivaldo Luiz Pessinatti

---

## *Uma história viva, a quem todos queriam muito bem!*

O Pe. Mário foi um ícone da nossa Inspeção e do Liceu Coração de Jesus! Uma história viva, a quem todos queriam muito bem!

Foi meu bom Assistente na Filosofia em 1948. Quando terminou a Assis-tência com os Filósofos (éramos 120) e deixou Lorena para ir à Teologia, outro dos três Assistentes, Cl. Ébion de Lima (o 3º assistente era o Cl. Wolfgang Gruen) definiu sua ação de Assistente com o seu próprio nome: o Cl Mário esteve exatamente, como diriam os italianos, "Qui (aqui), Lí (ali), Cí (perto)." Uma pessoa, pois, proximamente presente.

Além disso, era um artista na ação de coordenar eventos e reuniões que envolvessem subsídios, parâmetros, 'horarizações'...

Um bom goleiro no futebol: garanto que nunca deixou fazer 7x1!...

A outros irmãos lembrá-lo como TUDO O QUE FOI!

Pe. Hilário Passero

## *Mais do que 'qualificar' o que fez, admirarmos a qualidade das suas ações*

Somos gratos ao Pe. Mário Quilici por tudo o que fez! Como elencar? Mais do que 'qualificar' o que fez, admirarmos a 'qualidade' das suas ações: critério, capricho, serviçal, fraterno..., afinal, SALESIANO!!

Ficamos com a certeza: temos o Pe. Mário Quilici como nosso intercessor junto de Deus!

Dom Milton Santos

---

## *Salesiano feliz pela escolha realizada*

Foi um dos Salesianos que conheci desde menino, quando ele era diretor do Colégio Salesiano Dom Bosco de Piracicaba, e eu oratoriano no São Mário. Havia um costume do diretor do colégio ir celebrar em algumas ocasiões no oratório. Foi durante o directorado do Pe. Mário que o oratório foi inaugurado. Por feliz coincidência, o nome de "São Mário" foi dado em homenagem ao generoso doador da construção da obra, Comendador Mário Dedini e acabou sendo uma dupla homenagem, pois o diretor também se chamava Mário.

Voltei a encontrá-lo quando eu era pós-noviço e o Pe. Mário era Inspetor de Porto Alegre. Na minha turma, havia salesianos do Sul e o Pe. Mário os visitava. Terminado seu tempo de Inspetor, retornou à Inspetoria e então meu contato foi sempre maior. Estive na festa dos 25 anos de sacerdócio que ele celebrou em 1977, na Paróquia São João Maria Vianney na Vila Romana, uma festa linda com a presença dos irmãos sempre tão chegados a ele. E tantos outros momentos em que eu dizia brincando: "Pe. Mário, hoje é dia do senhor colocar seu terno azul, de festa!

Quando fui estudar em Roma, encontrando-me em uma ocasião com Don Ricceri, que já era Reitor-Mor emérito, assim que soube que eu pertencia à Inspetoria de São Paulo, disse-me: "Quando você se encontrar com o Pe. Mário Quilici, diga que ainda me recordo da voz dele". O

Pe. Mário tinha um timbre de voz um tanto rouca que era inconfundível.

Conservou, ao longo de sua vida, estreita ligação com seus colegas do tempo em que estudou no Liceu. Era o "padre" da família de todos eles. Quanto bem o Pe. Mário fez ao longo de sua vida salesiana e sacerdotal!

O Pe. Mário amou o Liceu Coração de Jesus como ninguém! Ali foi aluno, ali viveu longos anos de sua vida. Deixar o Liceu quando suas forças diminuíram e necessitava de cuidados diários, foi um grande sacrifício para ele.

No período em que foi Inspetor em Porto Alegre, viveu tempos difíceis. Saída de muitos salesianos. Desafios a serem enfrentados: como apresentar a vida religiosa no pós-concílio? Interessante notar que o Pe. Mário foi sempre muito reservado em comentar as dificuldades enfrentadas.

Conviver por tantos anos com o Pe. Mário foi uma bênção. Salesiano feliz pela escolha realizada. Padre-pastor zeloso. Diretor dedicado aos irmãos. Homem de extremo bom gosto e organizado (não é à toa que foi por tantos e tantos anos arquivista da Inspetoria). Homem conciliador. Em momentos difíceis, sua presença unia opositos. Sou agradecido a Deus por ter conhecido um salesiano com a estatura de virtudes do Pe. Mário Quilici".

Pe. Antonio Carlos Galhardo - Diretor de Piracicabaw

---

## *Gostava das coisas bem feitas. Aborrecia-o as coisas improvisadas e de última hora.*

O Pe. Mário Quilici entrou menino como aluno interno no Liceu Coração de Jesus. Embora morasse na mesma cidade de São Paulo, no bairro da Água Branca, na região da Lapa, ficava mais confortável ser interno, em vez de enfrentar a distância diária de .... quilômetros até o Liceu. Já durante esse período se distinguia entre os colegas por seu perfil mais maduro, mais equilibrado, mais disciplinado, mais centrado, diríamos nós modernamente. Amável, simpático, gentil com todos, ótimo jogador de futebol, notável centro-avante com forte cabeceio (e também capacidade de ir carregando a bola sem que o juiz notasse, o que contraria o nosso atual fair-play), gozava de grande prestígio entre



os colegas, coisa que se conservou ao longo do tempo, porque a convivência daquela geração de alunos se prolongou por muito tempo.

Com efeito, naquela época a cidade não era tão gigantesca. A obra do Liceu Coração de Jesus era pujante. A União dos Ex-Alunos tinha uma vitalidade extraordinária, com uma programação carregada de eventos, intensa atividade teatral animada pelos irmãos Mesa, excursões, um clube de bilhar que rivalizava com o bilhar da Avenida São João, na época a avenida mais chique de São Paulo. E essa série de fatores conservava por muito tempo as pessoas ao redor do Liceu e de certos salesianos, o Pe. Mário Quilici entre eles.

E como – exceto o período em que, na década de 60, foi diretor em Piracicaba e, praticamente logo em seguida, o sexênio em que foi Inspetor de Porto Alegre – o Pe. Mário viveu somente na cidade de São Paulo, triangulando entre o Liceu Coração de Jesus, o Dom Bosco do Bom Retiro e a Casa Inspetorial, ele conservou ao longo de toda a sua vida ao redor de si um amplo leque de relacionamento de pessoas daquelas gerações iniciais.

Completado o Ensino Médio, o jovem Mário Quilici continuou no Liceu, fazendo atividades que hoje chamaríamos de voluntariado, enquanto servia o Tiro de Guerra. Ajudava o coordenador de pastoral, na época chamado de Padre Catequista, o Pe. Leonardo Giacuzzi. Nesse tirocínio prático junto ao Padre Catequista, ele desenvolveu habilidades e tendências que o acompanhariam por toda a vida: a facilidade de contato com as pessoas e de tomar iniciativas, a preocupação com a animação comunitária e a organização das festas, a habilidade com os enfeites da igreja, do refeitório da comunidade e dos cenários dos teatros etc.

O jovem Mário entrou direto para o noviciado, sem fazer o aspirantado em Lavrinhas, como era regra geral na época. Isso gerou um fato curioso: de Latim ele só tinha os rudimentos, ao contrário dos colegas que tinham feito o aspirantado. E ele, que praticamente só sabia o rosa, rosae da primeira declinação dos substantivos, no noviciado tinha que traduzir como os demais colegas os textos de São Jerônimo ou das encíclicas dos papas. O professor, Pe. Faustino Bellotti, ao devolver-lhe corrigido o caderno de tarefas, cada vez dava-lhe um solene zero, e, naquela época em que não saber Latim era sinal de não ter vocação para o sacerdócio, acrescentava embaixo da nota uma advertência: "Peça ao Padre Mestre mandá-lo embora do noviciado."

Isso, contudo, não o impediu de seguir em frente. Terminado o noviciado, seguiu a profissão religiosa e foi para a Filosofia. E pelo jeito continuou o seu perfil privilegiado, porque, terminados os estudos filosóficos, os superiores o escolheram para fazer a assistência no próprio filo-



sofado, sendo, portanto, assistente dos antigos companheiros. E foi esta uma época particularmente difícil. Os formadores houveram por bem fazer uma verdadeira limpa no ambiente, despachando de volta muitos seminaristas para suas famílias, cabendo ao clérigo Mário a tarefa de acompanhar esses seminaristas para as próprias cidades, devolvendo-os às famílias, sem dúvida tendo de fazer um difícil meio-de-campo com as famílias.

Aí já se prenunciava uma característica que haveria de acompanhar o Pe. Mário a vida toda: a sua atuação em momentos de forte tensão comunitária, desempenhando o papel de ao mesmo tempo cumprir determinações superiores e de suavizar as medidas, dando razão ao sentir geral de que, mais do que simples pai, o Pe. Mário era uma mãe na Inspetoria. Com seu jeito simples e ao mesmo tempo seguro, chamava cada um de lado para ajudar a colocar as coisas no lugar. O seu típico vocativo: "Mocinho,..." era prenúncio de alguma advertência, mas sempre respeitosa. Também por isso como diretor de comunidade (e ele o foi por longo tempo), sempre recebia na sua comunidade salesianos de mais difícil convivência com os demais; sabia administrar os conflitos, e esses irmãos mais difíceis gostavam muito dele.

No seu tempo de estudos, dominado pelos manuais, desenvolveu o costume de fazer quadros esquemáticos dos conteúdos. Sempre preparava por escrito as suas homilias com razoável antecedência, fazendo ao menos o esboço esquemático das ideias, dividindo todo o arrazoado preferivelmente em três pontos. Escrevia em caneta azul, criando depois um ou outro destaque em vermelho com um risco sublinhado ou com um ponto. Gostava das coisas bem feitas. Aborrecia as coisas improvisadas e de última hora.

Dedicou os seus últimos anos ao arquivo histórico da Inspetoria no qual pôde empregar, com carinho, o senso de ordem e organização que sempre o caracterizaram.

Pe. Ailton dos Santos – Pároco da paróquia São João Bosco do Alto da Lapa

---

## *Um homem enviado por Deus à nossa Inspetoria*

Quantas lembranças! Quantas saudades!

Tivemos a graça de ter o Pe. Mário como Inspetor da Inspetoria de Porto Alegre nos anos de 1966 a 1972. Neste período eu estava na formação inicial, precisamente no segundo e terceiro anos de Filosofia, tirocínio e primeiro ano de Teologia.

O Pe. Mário realmente foi um homem enviado por Deus à nossa Inspetoria numa época em que ela precisava de um pai amoroso, compreensivo, paciente, rico de fé e coração salesiano.

O seu inspetorado aconteceu logo após a realização do Concílio Vaticano II, período que foi de grandes crises na Igreja, na Vida Religiosa... E também em nossa Inspetoria, atingida por certa descrença nos valores religiosos e salesianos. Poderia dizer que a Inspetoria atravessava por uma verdadeira crise de "adolescência".

O Pe. Mário, neste mar agitado, foi conduzindo à Inspetoria com profunda fé, sabedoria, espírito salesiano e grande humanidade. No meio desta situação, procurava manter-se sereno, alegre, paciente, otimista e de profunda confiança em Deus.

Após terminar o sexênio de Inspetor, o Pe. Mário voltou para a sua Inspetoria de São Paulo. Porém, ele sempre permaneceu no coração de cada salesiano de nossa Inspetoria. Como Dom Bosco, foi uma pessoa significativa. Soube conquistar cada um de nós pelo seu testemunho de salesiano fiel e coerente.

Como fruto de sua doação, a Inspetoria foi amadurecendo e resgatando os valores fundamentais da vida consagrada salesiana.

Pe. Mário, nossa eterna gratidão e interceda por nós.

Pe. Asídio Deretti - Inspetor de Porto Alegre

## Valores humanos, cristãos e salesianos

O conhecimento que tive do Pe. Mário Quilici remonta aos anos de 1946-1947, quando comecei minha formação inicial salesiana e ele foi meu professor no então curso ginásial, durante seu tirocínio de 1946 a 1948, no aspirantado do Colégio São Joaquim de Lorena. Atualmente como Bispo Emérito, faço parte da mesma comunidade salesiana da qual é membro também Pe. Mário.

Pe. Mário viveu grande parte de sua vida de salesiano no Liceu Coração de Jesus, onde exerceu diferentes funções incluindo a de Diretor, por diversas vezes.

Foi Vice-Inspetor em nossa Inspetoria de 1976 a 1980, anos em que fui Inspetor, até minha nomeação para Bispo de Itapeva, SP aos 28 de março de 1980.

As diversas funções de comum responsabilidade, exercidas pelo Pe. Mário e por mim, em nível inspetorial, durante tantos anos, consolidaram uma convivência de fraternidade comunal, em que tive a oportunidade de conhecê-lo melhor.

Esse meu conhecimento salientou valores humanos, cristãos e salesianos que fizeram do Pe. Mário uma pessoa querida e respeitada, quantos privaram de sua agradável e proveitosa convivência!

De minha parte, sou-lhe imensamente agradecido pela disponibilidade generosa e eficiente que sempre tive dele, como colaborador dedicado e fiel, no Centro Inspetorial e especialmente como Inspetor.

Buscando nesse conhecimento a palavra chave, que de certa forma caracteriza a vida desse nosso querido irmão salesiano e pode nos servir de exemplo e incentivo, penso encontrá-la na **SIMPLICIDADE**.

Pe. Mário fez da simplicidade seu caminho evangélico, na busca da santidade, que é a vocação de todos na Igreja, tendo Dom Bosco como incentivo e modelo no seguimento de Cristo, obediente, casto e pobre.

Quando, em certa ocasião, os apóstolos discutiam entre si, disputando quem deles era o maior, Jesus intervém colocando no meio deles uma criança: **“Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus”, (Mt 18, 3).**

Esse tornar-se como crianças retrata a espiritualidade evangélica da “infância espiritual”, que, através da simplicidade de vida, Mário assumiu como filho fiel e perseverante de Dom Bosco e que testemunhou ao



longo de sua abençoada vida simples e disponível, inteiramente dedicada à evangelização dos jovens.

A simplicidade, como valor evangélico da "infância espiritual", fez do Pe. Mário uma pessoa muito querida na Inspetoria e além de suas fronteiras, tornando-o tranquilo, feliz e realizado, de fácil convivência, aberto ao diálogo e construtor de comunhão nas diversas comunidades às quais pertenceu, enfim, uma pessoa de bem com Deus, de bem com a vida, de bem consigo mesmo, de bem com os outros.

Essa lembrança que tenho do Mário, marcada pela SIMPLICIDADE, é confirmada entre outras, por estas três características:

1. Sua vida simples, orientada pelo compromisso de pobreza, a viveu com dignidade, naturalidade e alegria, sem suscitar compaixão: **"Deus ama quem doa com alegria", (2Cor 9,7).**

Na sua pobreza sempre tinha presente o bem estar dos irmãos, preocupando-se com suas necessidades.

2. Sua índole conciliadora fez dele ponto de referência na vida de comunidade local e inspetorial, que contou sempre com o cultivo diligente da comunhão fraterna e solidária entre os irmãos. É notório o esmero com que preparava e celebrava na comunidade a liturgia e as datas festivas da comunidade e da vida dos irmãos, valorizando as pequenas coisas.

3. Sua vida de salesiano é particularmente vivenciada pela trilogia, tão querida a Dom Bosco e por ele deixada a seus filhos como um legado precioso: **Eucaristia, Maria Auxiliadora, o Papa, ou seja, Cristo, Maria, Igreja.** Com esse conteúdo de fé, de amor e de esperança, como discípulo e missionário, na Igreja e com Dom Bosco, Pe. Mário, de sua vida de 91 anos, dedicou com tudo o que era e tinha, 71 anos de salesiano e 62 de padre salesiano, inteiramente a serviço da evangelização dos jovens mais carentes e necessitados.

De tudo isto e de muito mais que se pode dizer do querido e sempre lembrado irmão Mário, o importante é que ele foi perseverante e fiel, chega ao encontro definitivo com o Pai que está no céu, como Paulo: **"Combati o bom combate, terminei minha corrida, guardei a fé. Desde agora, está reservada para mim a coroa da justiça que o Senhor, o justo juiz me dará naquele dia", (2 Timóteo 4,7s).**

Que ele obtenha-nos a graça da "Infância Espiritual" para **"nos convertermos e sermos como crianças, para entramos no Reino dos Céus."**

Dom Fernando Legal, SDB Bispo Emérito de São Miguel Paulista.

## *Merecedor de tanto respeito...*

O Pe. Mário sempre foi uma referência para várias gerações de salesianos. Sem qualquer esforço, somos capazes de elencar relevantes traços de sua rica personalidade. Era feliz por sua vocação salesiana e sacerdotal. Recordando a força e a riqueza da presença do Pe. Mário entre nós, posso salientar algumas posturas que o acompanharam sempre e o fizeram merecedor de tanto respeito: sua constante serenidade diante das adversidades e conflitos, sua encantadora capacidade de escuta dos irmãos, seu límpido e terno amor por Dom Bosco e pela Congregação Salesiana, sua inquestionável crença no valor da comunhão fraterna, seu amoroso zelo pela Eucaristia, sua tão simples quanto profunda devoção à Maria Auxiliadora, sua impressionante capacidade organizativa, seu extremo cuidado na gestão das pessoas e dos processos, sua tão discreta quanto fidelíssima observância dos valores da vida religiosa. Era fino e nobre em suas posturas, na forma de se vestir, sem nunca pecar pela ostentação e sem jamais fazer-se refém de práticas meramente consumistas; gostava de alimentar-se bem, mas jamais o vi reclamando porque alguma refeição era marcada por pratos que não o agradavam; era aberto ao diálogo, à escuta, sem que, para isso, precisasse abrir mão de suas crenças ou barganhar os grandes princípios e convicções que orientavam sua vida; era capaz de vibrar com o "seu Palmeiras", ir ao estádio (como o fizemos algumas vezes), assistir a peças teatrais, amava os passeios (que gostava de propor aos seus irmãos de comunidade!) sem que isso implicasse distanciar-se da vida fraterna e dos seus empenhos como educador salesiano e sacerdote de Cristo; era observante na atenção às normas e regras, organizado em suas tarefas, zeloso nos prazos estabelecidos, sem nunca permitir-se posturas meramente legalistas, calculistas, rigoristas quando se tratava da vida das pessoas; sabia ser firme e claro sem distanciar-se da misericórdia que salva, resgata e faz viver. Por isso (e tanto mais!) o Pe. Mário foi muito amado! E, agora, temos certeza, ele descansa feliz no mar imenso do amor de Deus! Obrigado, ó Pai, pelo dom da vida do Pe. Mário! Mandai-nos, vós que sois infinitamente amoroso e sabeis de nossas necessidades, tantas belas e dignas vocações, assim como nos concedestes um precioso e fecundo testemunho ao nos presentear com a exuberante e longa existência do Pe. Mário Quílici.

Pe. Edson Donizzeti Castilho – Inspetor de São Paulo

## Solilóquio

### MAMA

#### PROCUREI-TE

Querida mãe!

Cheguei... Meus olhos correram por toda a casa.

Meu coração ansiava encontrar-te; meus lábios falar-te; meus ouvidos ouvir a tua voz tão amável e querida.

As lágrimas silenciosas, no abraço sentido da Ida e da Elide, disseram tudo. O abraço no papá, cansado e doente, ainda mais aumentaram a minha dor.

Ainda assim te procurei, desejando encontrar-te com aquele chulé branco às costas, ou sentada no sofá da sala, ou solícita para me receber e atender. Mas a realidade era aquela mesma. Tu estavas no Senhor. Inesperadamente, na minha ausência, tinhas morrido.

A Elide e a Ida contaram-me teus últimos momentos de vida. As dores imensas e agudas que sentiste. Tuas últimas palavras. O pedido que fizeste para que eu rezasse por ti, demonstrando tua grande fé em Deus.

Como faz falta a tua presença.

Várias, ou melhor, muitas vezes chorei às ocultas, embora procurasse consolar o Arthur, a Ida, Elide, enfim a todos.

Várias vezes, fui a tua sepultura. Foram momentos de imensa tristeza... Falei contigo, senti tua presença, apresentei-te nossos problemas, nossas angústias, as preocupações que todos nós temos... As flores que levamos significaram muita coisa para nós. O Amor que te dedicamos.

Frequentemente tenho sonhado contigo.

Disseram-me que estavas muito bonita e natural após a morte. Não te vi; por isso conservo tua imagem viva na alma.

Durante a missa concelebrada, antes do enterro, disseram a teu respeito coisas muito bonitas e isto alegrou muito o meu coração. Nossos olhos humanos nunca mais te verão. Não ouviremos mais a tua voz. Não seremos mais alvo de tuas solitudes e preocupações. Enfim, o lugar que ocupavas estará sempre vazio. Estará, porém,

sempre viva nos teus filhos e parentes, nos teus exemplos, no teu e no nosso AMOR.

### PAPÁ

Tenho diante de mim a última fotografia que o senhor tirou em companhia da mamma.

Quem diria que no período de apenas sete meses os senhores deixariam vazia a nossa casa e os nossos corações e estariam novamente juntos na eternidade, com Deus?

Se a figura da mamma ficou intimamente relacionada ao seu chalé branco, sentada no sofá junto da televisão, o senhor com sua bengala ficou relacionado àquela cadeira de preguiça na área em frente de casa, cumprimentando e falando com todos os que passavam, ricos e pobres, brancos e pretos, velhos ou crianças. O senhor era o "nono" de todos.

Ambos os lugares estão vazios e continuamente nos lembram de suas figuras inconfundíveis.

Sua morte causou-nos menos impacto que a da mamma, mas deixou a mesma saudade, o mesmo vazio, as mesmas suaves e íntimas recordações.

Diariamente notávamos que a sua saúde diminui, que suas forças definhavam e isto nos preparou para o dia da separação definitiva nesta terra.

Seu espírito de trabalho e sacrifício, sua dedicação, seu interesse pelo nosso progresso e colocação, sua severidade unida à bondade, seu senso de justiça são a grande riqueza que o senhor nos deixou.

No AMOR e na LEMBRANÇA de seus filhos e parentes estará sempre viva a sua figura vigorosa e amorosa.

*Agradeço a todos que, com consistentes e sinceros depoimentos, ajudaram a edificar a Carta Mortuária do nosso querido e para sempre lembrado Pe. Mário Quilici.*

Com afeto,

*Pe. Reinaldo Barbosa de Oliveira*  
Diretor da Comunidade Salesiana Santa Teresinha

## *Linha do tempo...*

<b>EVENTO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA/ PERÍODO</b>
Nascimento	São Paulo	17 de março de 1923
Batismo	São Paulo	05 de agosto de 1923
Crisma	São Paulo	15 de agosto de 1926
1º Comunhão	São Paulo	30 de novembro de 1932
Liceu Coração de Jesus	São Paulo	03 de março de 1932
Noviciado	São Paulo (Ipiranga)	30 de janeiro de 1942
Vestidura	São Paulo	09 de março de 1942
1ª Profissão religiosa	São Paulo	31 de janeiro de 1943
Pós-Noviciado	Lavrinhas	1943 – 1945
2ª Profissão	Lorena	12 de janeiro de 1946
Profissão Perpétua / Votos perpétuos	Lorena	23 de dezembro de 1948
Curso filosófico	Lorena	1943 – 1944 – 1945
Tirocínio: assistente dos aspirantes e dos pós-noviciados	Lorena	1946 – 1948
Teologia	São Paulo (Lapa)	1949 – 1952
1ª Tonsura	São Paulo	07 de dezembro de 1949
Ostiáriado	São Paulo	23 de setembro de 1950
Leitorado	São Paulo	23 de setembro de 1950

Exorcistado	São Paulo	23 de dezembro de 1950
Acolitado	São Paulo	23 de dezembro de 1950
Subdiaconato	São Paulo	22 de dezembro de 1951
Diaconato	São Paulo	29 de março de 1952
Ordenação sacerdotal	São Paulo	08 de dezembro de 1952
Catequista do internato	São Paulo (Liceu)	1953 – 1956
Secretário, catequista e conselheiro	São Paulo (Liceu)	1957 – 1959
Diretor	Piracicaba	1960 – 1963
Diretor	São Paulo (Liceu)	1964 – 1965
Inspetor	Inspetoria de Porto Alegre	1966 – 1972
Diretor	São Paulo (Bom Retiro)	1973 – 1976
Vice-Inspetor e Diretor	São Paulo (Liceu)	1977 – 1984
Diretor	São Paulo (Bom Retiro)	1985 – 1987
Diretor e Secretário Inspetorial	São Paulo (Casa Inspetorial)	1988 – 1991

Diretor e Secretário Inspetorial	São Paulo (Liceu)	1992 – 1993
Vice-Inspetor, Secretário Inspetorial e Diretor	São Paulo (Casa Inspetorial)	1994 – 2002
Vice-Inspetor, Secretário Inspetorial e Arquivista	São Paulo (Casa Inspetorial)	2003
Secretário Inspetorial e Arquivista	São Paulo (Casa Inspetorial)	2004 – 2007
Diretor e Arquivista	São Paulo (Casa Inspetorial)	2004 – 2008
Vice-Diretor e Arquivista	São Paulo (Casa Inspetorial)	2009
Diretor e Arquivista	São Paulo (Casa Inspetorial)	2009 – 2010
Arquivista	São Paulo (Casa Inspetorial)	2011 – 2012
Tratamento de saúde (segundo semestre)	São Paulo (Santa Teresinha)	2012 – 2014

# *Dados para Necrológico*

Pe. Mário Quilici

\* São Paulo (Brasil) 17 de março de 1923

+ São Paulo (Brasil) 21 de julho de 2014

91 anos de idade

72 anos de vida religiosa

61 anos de sacerdócio

